



13. Tudo deve estar **exemplarmente limpo** fazendo a sua manutenção periodicamente. (Não descuidar as galhetas, para colocar a água e o vinho [que é próprio para a missa!]). Sobretudo neste momento, com o ‘covid’ o sanguíneo deve ser mudado todas as vezes que é utilizado.

14. Assegurar que o SS Sacramento tem **sempre a luz acesa**. Para celebrar a eucaristia, sobre a mesa do altar ou ao lado devem estar 2 velas.

15. As **pratas** limpam-se com produtos próprios (não abrasivos!) de modo a que ‘brilhe’ sempre o recetáculo do Corpo e Sangue do Senhor.

16. A limpeza do **turíbulo e da naveta** (onde se coloca o incenso) deve ser muito cuidada. O ideal seria limpá-lo depois de cada utilização. O turíbulo, com o uso das ‘pastilhas’ (antigamente eram brasas) a arder deixa uma espécie de ‘óleo’ que se agarra e acumula no recipiente contribuindo para a sua degradação. Não comprar **incenso** com “cheiros” (muito gente, a até alguns sacerdotes, são alérgicos, faz tossir e provoca irritação da garganta!) mas o clássico.

17. A **caldeirinha da água benta**, deve ser esvaziada. A água (sobretudo quando calcária, vai corroendo e vêm-se aparecer raios verdes, degeneração do cobre, ou calcificação). Quando necessário, a água pode ser sempre benzida no momento pelo sacerdote ou o diácono.

18. A **sacristia** deve ser um lugar limpo e arrumado, com cada coisa no seu lugar. (Infelizmente é normalmente na sacristia que se geram acumulação de todo o tipo de ‘bichos’ ou ‘roedores’ que destroem sem se ver. Muitas vezes são verdadeiros focos de incêndio!).

✘ **Com o seu serviço humilde e simples as zeladoras/mordomas** dão um contributo, para que, “na liturgia, brilhe a beleza do mistério pascal, pelo qual o próprio Cristo nos atrai a Si e chama à comunhão.”

A beleza não é um fator decorativo da ação litúrgica, mas seu elemento constitutivo, enquanto atributo do próprio Deus e da sua revelação.

“É necessário que, em tudo quanto tenha a ver com a Eucaristia, haja gosto pela beleza; manifestem a unidade da fé e reforcem a devoção”.

(Bento XVI, *Sacramentum Caritatis*)

ACEITO ESTE COMPROMISSO? (*assino*)

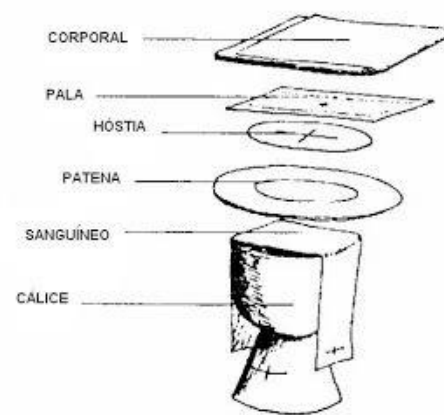


Unidade Pastoral de São Bento (2022)
Diocese de Bragança-Miranda

upsbento@gmail.com
upsabento.pt
tel.: 960436409

O grupo “Marta” (Lc 10,41-42): **Zeladoras / Mordomas(os)** **Um serviço generoso, uma bênção de Deus**

O que preciso de saber? A que me comprometo?



Pano, tecido? / Decoração?

No conjunto privilegiar o tecido de “linho” e as bainhas abertas ou rendas fininhas (algodão branco nº 20)

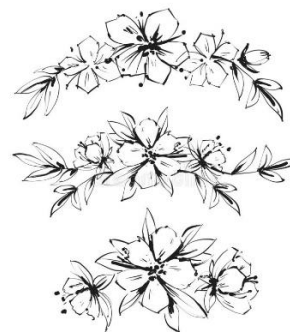
Decoração:

Corporal - ao centro ou nos 4 ângulos

Pala - ao centro

Sanguíneo – o tamanho deve ser considerado pela altura do cálice, de modo a chegar quase à toalha de cada lado. A decoração pode ser só no centro ou nas extremidades (ao centro).
Manustérgio – no lado onde se limpam as mãos (ao centro ou dois mais pequenos em cada ângulo)

TOALHAS DO ALTAR (em linho ou algodão): não são para ‘esconder’ o altar. A forma do altar e sua decoração é primordial.



Previlgiar a forma dos arranjos em “L”, que é forma indicativa; ou em “m”, como apontamento de presença viva. As flores na igreja são para chamar a atenção (indicar) quem são os nosso intercessores; não são uma presença para si mesmas. As flores não são ‘ vaidosas’, são a natureza que, com os homens, ajudam a dar graças a Deus.
Manter a regra de “ouro” para um arranjo floral bem feito: unicamente dois tipos de verdura (folhagem) e 3 variedades de flores.

1. As **ZELADORAS/MORDOMAS DOS ALTARES**, **durante todo o ano**, são responsáveis pela decoração floral do altar da igreja, capela ou nicho fazendo a respetiva limpeza, depois do arranjo. **Nunca**, nunca! flores de plásticos ou silicone, é preferível não pôr nada!!! A natureza dá, gratuitamente, ‘verdes’ que podem e devem ser utilizados.

Gastar dinheiro desmedidamente em flores quando a natureza dá tanto e em quantidade é um verdadeiro “pecado” que atenta à pobreza de muitos! É um serviço de coordenação, podendo ser ajudadas por outras pessoas de boa vontade. Tudo deve ser feito de modo a que no dia em que haja Celebração tudo esteja convenientemente preparado (asseado e limpo) para Celebrar ‘dignamente’ a presença do Senhor.

2. Os **altares laterais** (sem velas) devem distinguir-se claramente da mesa da celebração da missa (que é a mais importante de todos, por isso só este deve ter as **velas a acender**). As **toalhas**, onde ainda há o hábito de as colocar, devem ser discretas e de preferência só cobrir a parte superior (sem caírem dos lados ou da frente).

O hábito de colocar ‘**guarda-pó**’ (sem cair dos lados ou da frente) deve manter-se e incentivar, pois tem mesmo a função de proteger a toalha (pó, lixo, bichos, pássaros, ...). Não é de modo nenhum obrigatório ter um de cada cor litúrgica, o branco serve para todo o tempo.

3. Não devem **comprar** nada sem ouvir o pároco. Não se colocam novos santos nos altares sem terem as medidas obrigatórias e ser benzidos.

4. Ocupam-se de preparar a **feita anual do Santo do altar** de que se ocupam. Pelo menos, uma missa anual de Ação de Graças. Se não há procissão, o Santo deve estar num lugar de destaque e asseado com flores.

5. Todas as zeladoras se juntam para preparar a festa **do padroeiro** (coordenando o arranjo floral e limpeza de toda a igreja).

6. Indicam a **data desejada para a festa**, avisando dois meses antes o cartório da Unidade Pastoral e descrevendo de que é que consta a festa (novena, procissão de velas no dia anterior, procissão no dia da festa, pregador..., etc.). Prever, também, que, nalguns casos, é necessário pedir licença à Curia Diocesana.

7. Ninguém deve contratar nenhum **grupo (banda ou mini-banda) para cantar na missa** no dia da festa (ou outro dia) sem lhes indicar que devem apresentar o programa a cantar – com antecedência [não no momento de iniciar a missa!], apresentando o Guião para a Missa, Anexo III, p.81s, do Diretório Música para a Liturgia” da diocese, e que devem seguir as

normas do mesmo. Verificar que o grupo tem licença (anual) da diocese para poderem prestar esse serviço na liturgia.

8. Para a festa, ocupam-se de fazer o ‘**peditório**’ à volta do povo (ou outra forma que acharem mais conveniente) a fim de prepararem a festa, sendo sempre a festa religiosa a prioridade.

9. Para a festa devem preparar **os andores**, mas antes verificarem quem os leva, assim como a cruz e as lanternas (evitando que no momento de fazer a procissão haja ‘confusão’, ou aconteça que não haja quem os leve!). Devem preparar as respetivas ‘**opas**’ (junto dos andores). Para a cruz paroquial e lanternas, sempre brancas (se houver). A título indicativo devem ser as opas brancas para Nossa Senhora ou um Santo que não seja mártir. Para os mártires: opas vermelhas. As opas roxas são para os funerais ou nalgumas procissões da Semana Santa.

10. No final da festa apresentam **as contas da festa** (entregando ao pároco para serem lidas publicamente) e entregam o excedente à Comissão Fabriqueira, sugerindo o destino do mesmo.

11. As zeladoras / mordomas propõem os **novos mordomos**, depois de terem falado com eles e explicando-lhe as suas funções, assegurando-se que são pessoas de reta intenção e com atitude eclesial de serviço para louvor de Deus e santificação da comunidade.

MORDOMOS do SANTÍSSIMO ou do ALTAR / SANTO (que inclua o serviço à sacristia)

12. Além das tarefas descritas anteriormente, tem a missão delicada de preparar os **vasos sagrados** e respetivas toalhas e ‘panos’ para a celebração (ter muita atenção ao tipo de pano, no caso de se comprar o conjunto. Perguntar ao sacerdote se é necessário mesmo comprar; qualquer costureira ou bordadeira pode fazer um bom e bonito conjunto). Corporal: onde se coloca o cálice e patena (deve ser dobrado como um lençol, ‘do avesso’, para que ao abrir fique o bordado para cima).

Sanguíneo: para fazer a purificação (limpar) do cálice [deve ser de um tecido absorvente – preferência linho ou algodão -, nunca polyester).

Manustérgio: pano para limpar as mãos depois do lavabo (como se fosse ‘toalha’. Tem uma forma específica de apresentação).

Pala: (quadrada) para colocar sobre a hóstia ou sobre o cálice (evita que entrem moscas e mosquitos).

